



A EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA REABILITAÇÃO VISUAL DE JOVENS COM BAIXA VISÃO

Antonio Lucas Gonçalves Rodrigues, Ana Paula Nastaro Rodrigues; Diego Henrique da Cruz Martinho; Andressa Ipólito Fonseca; Rita de Cássia Ietto Montilha; Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt; Maria Elisabete Rodrigues Gasparetto.

Introdução

O mundo em que vivemos é um lugar marcado pelas percepções visuais. Por essa razão, o sujeito com baixa visão enfrenta certa dificuldade para inserir-se e sentir-se pertencente a uma sociedade majoritariamente despreparada para sua devida inclusão. Para que esta inclusão ocorra é necessário, além da implementação de políticas públicas, que o sujeito com baixa visão expresse seus desejos e identidade. Neste sentido, há entrada para o trabalho fonoaudiológico, uma vez que este profissional ocupa-se, entre outras coisas, da prevenção, promoção, proteção, habilitação e reabilitação da comunicação humana. Para o trabalho com a comunicação, a arte é um caminho terapêutico viável, que empresta ao sujeito possibilidades de (auto)expressão, visto que ela sempre esteve presente na vida do homem, desde os primórdios por meio das diversas formas de expressão artística tais como, música, escultura, teatro, dança e pintura.

Objetivo

Relatar o uso e desdobramentos das atividades artísticas desenvolvidas junto a um grupo de jovens com baixa visão.

Método

Trata-se de estudo qualitativo, que foi realizado quinzenalmente, com jovens com baixa visão, por meio de oficinas temáticas de escultura, pintura, música, gastronomia, literatura sendo que em algumas delas houve a participação dos familiares dos jovens.

Palavras-chave: baixa visão; arte; reabilitação.

Para essas oficinas foram utilizados os seguintes materiais: figuras ilustrativas, papel, lápis, caneta, pincel, tinta acrílica, argila, computador e textos literários.

Resultados

Os encontros promoveram reflexões quanto à identidade frente a baixa visão e autonomia nas relações interpessoais; os familiares, ao visualizarem a produção artística de seus filhos puderam refletir sobre a independência promovida; por meio da expressão artística, percebemos que os desdobramentos em cada sujeito em termos cognitivos, físicos, emocionais e sociais foram diversos, influenciando no comportamento dos pacientes em relação à atividade.

Considerações finais

O uso da expressão artística é um possível caminho metodológico e terapêutico para trabalhar a expressão e comunicação humana. A reabilitação por meio do uso da arte possibilitou aos jovens um relacionamento de parceria que gerou novos saberes, ampliando e desenvolvendo novas competências. Observamos que os jovens com baixa visão puderam refletir sobre sua autonomia, independência e identidade. Recomenda-se a realização de mais estudos que se ocupem do acesso fonoaudiológico na (re)habilitação de pessoas com baixa visão, uma vez que as ações fonoaudiológicas na cegueira e baixa visão são pouco discutidas nos currículos de Fonoaudiologia do país.